

A relevância de Eloy Chaves no setor energético paulista

Alcides Caetano da Silva Junior

A maioria das pessoas que nasceu, mora ou visita Jundiaí sabe que além de um bairro, Eloy Chaves foi uma pessoa ilustre e essencial para o desenvolvimento do setor elétrico paulista. Mas nem todos sabem de tal importância. A Fundação reúne documentos que contam a história deste empresário criador o maior número de usinas hidrelétricas do país, instaladas pela iniciativa privada.

Chaves nasceu em Pindamonhangaba, no Vale do Paraíba, em 27 de junho de 1875, estudou em escolas tradicionais de São Paulo e do Rio e formou-se em Direito pela Faculdade do Largo São Francisco em 1896. Como principal acionista da Sociedade Anônima Central Elétrica Rio Claro (Sacerc) promoveu a construção de nove hidrelétricas e uma usina térmica, mais de mil quilômetros de linhas de transmissão e cerca de 500 quilômetros de linhas de distribuição servidas por 17 subestações, compreendidas num considerável raio de ação no interior do Estado de São Paulo.

Antes de ligar-se ao setor elétrico, foi nomeado, em 1896, promotor em São Roque e, no ano seguinte foi transferido para Jundiaí, onde logo se casou com Almerinda Mendes Pereira, pertencente a uma rica e importante família local. Em 1898, renunciou ao cargo de promotor, elegeu-se vereador e em 1902 deputado federal pelo Partido Republicano Paulista, onde foi reeleito por quatro vezes. Chaves se afastou da vida pública na Revolução de 1930.

Em 1902 fundou a Empresa Elétrica de Jundiaí e mais tarde ampliou suas instalações ao adquirir juntamente com seu sócio, Rodrigues Alves, todos os títulos da empresa. Dez anos depois adquiriu a Central Elétrica Rio Claro, que havia sido fundada em 1900. A empresa passou então a denominar-se Sociedade Anônima Central Elétrica Rio Claro (Sacerc) e em 1923 passou também a controlar a Empresa Água, Força e Luz de Mogi-Mirim; em 1926 associou-se à Empresa Melhoramentos de Mogi-Guaçu; e em 1947 adquiriu a Cia. Força e Luz de Jacutinga S.A.

A Sacerc, tendo Eloy Chaves à sua frente, além de contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico de uma das regiões mais representativas do Estado de São Paulo, foi uma das poucas empresas inteiramente apoiadas no capital nacional que resistiu às investidas do capital estrangeiro presentes no setor energético brasileiro nas figuras dos grupos Light e Amforp.

Com o aumento da demanda de energia elétrica, devido principalmente à eletrificação da Companhia Paulista de Estradas de Ferro e à expansão da zona urbana de Jundiaí, foi necessário ligar as linhas de sua empresa às da Usina de Parnaíba, pertencente ao grupo Light, que acabou por adquirir a Empresa Elétrica de Jundiaí em 1927.

Em 1965 a Sacerc teve seu controle acionário assumido pela Companhia Hidroelétrica do Rio Pardo (Cherp), criada em 1955 pelo Estado de São Paulo, e em 1966 foi uma das empresas que formaram a Cesp – Centrais Elétricas de São Paulo, depois Companhia Energética de São

Paulo. Chaves participou ainda da criação da S.A. Empresa Elétrica de Itapura em 1944 e da Empresa Elétrica de Andradina S.A. em 1948, sendo que ambas também foram incorporadas à Cesp em 1968.

Eloy de Miranda Chaves faleceu em abril de 1964, aos 89 anos de idade. Hoje, seus esforços são reconhecidos por meio dos títulos que lhe foram concedidos, como o de cidadão de Rio Claro e de Jundiaí e o de Presidente de Honra da Sacerc. Além disso, em 1980, a Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica (ABCE) instituiu a Medalha Eloy Chaves. O Prêmio é conferido à concessionária brasileira que, no período de um ano, registra o menor número de acidentes.

A Fundação Energia e Saneamento é detentora de importantes bens culturais ligados à atuação de Eloy Chaves no sistema energético paulista. Em seu acervo, localizado no Núcleo de Documentação e Pesquisa, encontram-se documentos históricos das empresas criadas e adquiridas por Eloy Chaves.

Como parte de seu patrimônio arquitetônico, a Fundação possui a Usina do Corumbataí, em Rio Claro, que pertenceu a Eloy Chaves. No espaço da Usina, uma cápsula do tempo, datada de 1960, contendo diversos documentos foi encontrada, sob a estátua de Eloy Chaves. Todo esse acervo constitui-se em importante fonte de pesquisa para a recuperação da memória e construção histórica, não apenas das empresas ligadas a Eloy Chaves, mas do próprio setor energético paulista.